

Antologia de Fração de Tempo



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Passei um longo tempo

Ouvindo o som do vento

Reviver nova paixão

Fazia algum sentido?

Estava decidido...

Retomar esta emoção

Notei a tua presença

Aquele instante ficou

Nele insiste o sonho

Desde então estou

Amando a sensação

Formosura tua imagem

Entre gestos e palavras

Li nas letras \\\'saudade\\\'

Inestimável, miragem

Xis desta equação

Estava esperando...

Uma intensa vontade.

Agradecimentos

Duas taças de vinho... e juntos, como brilho das estrelas, sob a luz da lua, poderemos brindar ao encontro do prazer com a liberdade.

Sobre o autor

Existe uma teoria sobre “fração do tempo”, a qual sugere que não somos tão conscientes quanto pensávamos, de que nossa percepção consciente do mundo parece como um fluxo contínuo e ininterrupto. Além de novos estudos que sugerem que ela é mais parecida com quadros de um rolo de filme rodando em um projetor.

resumo

De tanto voar, torna-se invariável

De tão proclamado o Amor, que seja infindável

Testemunhas das linhas do tempo

Lua encantada, sinônimo de magia

Deixa ver, deixa vir ou déjà vu

Através do Universo

Impressão em três vias

Poesia em dois tempos

Poesia, Teu Nome e Sobrenome

Os olhos e o mundo: espelho da alma

Buongiorno, Princesa!

Esta é uma carta de amor

Exercitando o HaiKai

Soneto à Bela da Tarde

Areias do tempo

Livre, leve, pensamentos soltos... paz

Não Procure o Amor. Você o merece.

Em novo fim de tarde...

Lágrimas

Performance

Soul, traduzindo... Alma

Fábula em curta metragem

De tempos em tempos

Espelho próprio do ser invisível

Um instante, um querer...

Em busca de mim

No desbalanço das horas

No Escuro

Usamos a máscara

Vida para viver

DUETO: céu & solo

A Face do Amor-Perfeito

Um canto encantador

Sinfonia das Flores na Primavera

Porque a vida tem graça

Vasculhando Vestígios

Uma incansável procura

Sonho Negro

Extraordinário como ocorrem!

A vez do ano virar de vez

Quantos males e tantos fatores

Imagem de paisagem em soneto

Para a glória da vitória

Unir forças sem medir esforços

Pergunte ao tempo sobre o tempo

Receita do Amigo Poeta

Sanear a Dor, a Dúvida, o Desejo

Tente dizer ao seu coração

Toque de formosura (soneto)

Cada geração com seus proveitos

Vim falar sobre felicidade

A poluição do verbo

De tanto voar, torna-se invariável

*Será antes o véu que cobre
Antes que este dia acabe
Antes que a noite dobre
Antes que os anjos caiam*

*Por vezes em harmonia
Juntos a compartilhar
Finos versos e canções
Por isso tenho a agradecer*

*Tu és como o néctar
Adoçando momentos
Aguçando sentimentos
Voar livre, se desprender*

*A ti sou grato sim
Por serdes assim
Pureza no coração
Beleza em emoção
Coração que brilha*

*Fada da Alegria brilha
Mais que estrela ilumina
Teimosia, sempre me inspira
Figura feminina que permeia
O sentimento do bem querer*

*Basta que venhas sorrir
E a pura beleza sobressair
Basta que vejas ao longe*

*Fogo brilhante que prevalece
E tua aura sutil, despretenciosa,
Nem percebes... a mim, emudece.*

De tão proclamado o Amor, que seja infundável

Dizem que o amor é cego.
No entanto é ele que me
permite enxergar a ti.
Dizem que o amor é mudo.
Entretanto é ele que me diz
palavras e as entrego a ti
Dizem que o amor é surdo.
Todavia é ele que sussurra
a canção que dediquei a ti.
Disse o poeta que o amor é
fogo que arde sem ver,
ferida que dói e não se sente,
dor que desatina sem sem doer.
Pero no mucho!
Vejo arder,
sinto a dor,
perco o senso.
Entendo, porém...
Isso é viver de amor.

Testemunhas das linhas do tempo

Eis que um dia...

Há um breve momento,
Em que o fio do destino,
Finito, firme e constante,
Vem apresentar os fatos
De cada um de nós os atos
Estórias, histórias, retratos
Porções, partes, pedaços
Do todo e tudo que somos.

Vem nos cobrar pelas contas
Becos, caminhos, pelos cantos
Ponte ou abismo, porta ou prisão
Por onde em vida percorremos.

Vem nos mostrar a que viemos
De onde vimos e aqui vemos
Que o que realmente temos
É menos do que mereceremos.

Terá sido, será revelado, escrito
Pouco menos do que desejamos
Muito mais do que precisamos
Mais e menos que conquistamos.

Merecido, no entanto, parcelado
Do muito ao pouco, do miúdo ao nada
Equivale a dizer: que pena!
O que vale é fazer valer a pena.

Não mais interessa o passado
Tudo o que temos a decidir
Será o que fazer com o tempo

Tempo este que nos é dado.

Que mais tanto importa,
Se é cada homem/pessoa
Senhor/dono do próprio destino?
Testemunhem!
É o próprio querendo algo de nós
Pois conseguiremos, se vivo estivermos.
Saúdem!

Que quanto mais altos
São os degraus da sabedoria
Mais fortes os pilares da humildade.

Consagrem!
Pois pelo poder da verdade,
Eu, tu e eles, enquanto vivos,
Conquistaremos o universo.

Eis que um dia...
"Vi veri veniversum vivus vici".

Lua encantada, sinônimo de magia

*Lua, tu que és tão bela
Tu que és a mais formosa
Fazei com que a alma singela
do perfume e candura da rosa
Invista-se do que reside em mim.*

*Lua, tu que és rainha do céu
Que encanta o recanto celeste
Antes que termine resto de papel
Entregai entre as não forçosas mãos
O toque sereno à que espera de mim.*

*Embora há que se realizar por simpatia,
Persistir por noites seguidas, suave fantasia,
Seja não somente brisa noturna, pois que sim
Toque sutil da magia que tens, Fada da Alegria
Flor vivente, ainda distante, florescendo o jardim.*

Deixa ver, deixa vir ou déjà vu

Nova estação, trimestre se aproxima
Outro mês que acaba, dia que termina
Tudo de novo, outra vez e novamente
Certos, por termos feito mais e melhor
Corretos, em termos do que é bem feito.

Justos, pra ser mais exato
Porque somos mais aptos
Poder nos orgulhar dos fatos
Podemos manter tudo intacto.

Concretos, embora com defeitos
Diretos, querendo errar menos
Retos, tanto quanto os defeitos
Não é o fim, é mais ou menos
Que um caminho estreito.

Caminho, que vai e que vem,
Sem rumo e que dá voltas,
Sem cercas, com porteiras.

Por quais caminhos transitamos,
Nem sempre ao destino chegamos
Ainda que, entre chutes e tropeços
Nossos objetivos alcançamos?

A passos largos, passo reto
No entanto, um novo trajeto
Pode ser sempre um recomeço
Deixa ver, deixa vir ou déjà vu.

Autoria: José Neto

Através do Universo

Palavras flutuam como uma chuva sem fim
dentro de um copo de papel
Elas se mexem selvagemmente enquanto deslizando
através do universo
Piscinas de mágoas,
ondas de alegrias estão passando por minha mente
Me possuindo e acariciando
Glória ao mestre (criador do universo)
Nada vai mudar meu mundo
Imagens de luzes quebradas que dançam na minha frente
como milhões de olhos
Eles me chamam para ir
através do universo.
Pensamentos se movem como um vento incansável
dentro de uma caixa de correio
Elas tropeçam cegamente
enquanto fazem seu caminho pelo universo
Glória ao mestre (o som do universo)
Nada vai mudar meu mundo
Nada vai mudar meu mundo
Sons de risos,
sombrias de amor estão tocando meus ouvidos abertos
Incitando e me convidando
Ilimitado amor eterno, que brilha em minha volta
como milhões de sóis
E me chamam para ir pelo universo
Jai guru deva, Om
Nada vai mudar meu mundo
Nada vai mudar meu mundo
Nada vai mudar meu mundo
Jai guru deva, Ommmuuummm...
Inspiração: The Beatles
"Across The Universe"

Impressão em três vias

Verso:

Escrever

Sem querer

Ou quis dizer...

Inverso:

Verdade ou mentira

Côncavo ou convexo

Inteiro ou pela metade

Adverso:

Vantagem ou prejuízo

Contudo ou sem nada

Felicidade ou infortúnio

Reverso:

Depressão ou opressão

Pregresso ou retrocesso

Engessado ou dispensado

Diverso:

Risco, cisco ou belisco

Fixo, variável ou independe

Matina, manhã ou vespertino

Controverso:

Reality show ou fake news

Direita, centrão ou esquerda

Raça, credo ou distância social

Em caso de dúvida, siga em frente!

Poesia em dois tempos

A serenidade em tua face, teu olhar
Toda serenidade que existe em teu olhar
Olhos tão lindos que brilham como o luar
Os olhos dela são como o brilho do luar
Belo sorriso despertando desejo de amar
Este sorriso, que me traz o desejo de amar
Lábios que provocam o anseio de beijar
Aqueles lábios, que me fazem querer beijar
Deixe as estrelas tocar os cabelos dela
Estrelas, venham alcançar e tocar seu cabelo
Brisa noturna, sua pele venha acariciar
Brisa suave, venha acariciar a pele macia
Contando as horas para o toque dos dedos
Olhando-a, como se fosse o tocar de um dedo
Sons da noite entram em sintonia com ela
Som noturno, por favor, entre nesta sintonia
Céu azul, claro e limpo, toda beleza nela
Céu azul, claro e limpo, quanta beleza vejo
Contemplação ou algum tipo de paixão
Da contemplação ao diário de uma paixão
Vertigem a cada batida do meu coração
Quase vertigem pelas batidas do coração
Das sensações que me levam ao delírio
Sensações quase me causam total delírio
Sentimentos soltos à beira do fascínio
Sentimentos na fronteira com o fascínio

Poesia, Teu Nome e Sobrenome

Preciosa, esse é teu sinônimo.

- Percebo que me persegue!

Invenção minha, respirar-te.

- Esconde-esconde: vou na janela,
está você, saio na porta, vem você...

Insistência minha, até encontrar-te.

- Fala sério! Está exagerando!

Poesia, é teu sobrenome!

Quisera te encontrar,

ora num simples olhar,

ora num sorriso de amor,

ou num abraço demorado,

ou num lindo brilho de luar...

- Ok, vou silenciar um pouco!

Ei você, qual significado de poesia?

- Saberás quando, deveras, me tiver.

Tudo bem, porque ainda sei que até
em silêncio, teu nome fala por ti.

Beleza infinita, incomum simpatia,

veste-se de letras, palavras, apelidos.

Preenche-me, compreenda-me.

- Apenas me chame de Poesia!

Os olhos e o mundo: espelho da alma

Os olhos e o mundo: espelho da alma

Um sábio disse:

"Quando o seu olho é bom todo o universo é luz".

A vida é uma universidade exigente, formadora de excelentes mestres.

O mundo é a sala de aula e apresenta a cada aprendiz as lições cabíveis para o aperfeiçoamento e a devida evolução.

A maior dificuldade é o melhor professor. As lamentações apenas se manifestam nos lábios dos maus alunos.

Quem está no Caminho deve agradecer cada problema oferecido, percebendo a oportunidade de superação e fortalecimento do próprio ser.

Como diz os versos de um poema místico de Rumi:

"Saia do círculo do tempo e entre na esfera do amor.

Se queres a visão secreta, fecha teus olhos.

Se desejas um abraço, abre o teu peito.

Se anseias uma face com a vida, desmanche teu rosto de pedra.

Por que insiste em matar a vida justo onde ela deva nascer?

Aceite esta oferta: ofereça uma única vida, a sua.

Receba em troca, ao nada pedir, mais de mil".

Cada qual é responsável pela própria felicidade. Ela é uma construção interna de entendimento e aperfeiçoamento, uma introspecção, a própria quietude do íntimo.

Em suma, é um Caminho solitário. O mundo, belo ou cinzento, será sempre o espelho da sua alma.

(Inspirado em um texto publicado no site Yoskhaz)

Buongiorno, Principessa!

Tal expressão, tão expressiva, tão sonora
Tantas vezes no filme dita, lida e revelada
Pelo vibrante e apaixonante Guido à sua doce Dora
Princesa de simples aura, a quem ele declarou sua amada
Impossível não sentir de maneira suspirante, tais cenas
Pelas quais protagoniza aquela bem construída personagem
Munido de incessante paixão, ele a procura, e não apenas
Guido e seu tipo romântico ao qual me projeto em imagem
Não obstante a metade no passo triste, ao final da história
Mas fitando-se nas etapas até que ele a conquiste, de fato
Passado ao tempo em que daquela união tem-se uma vitória
Pela chegada do pequenino e completo Giosué, feito retrato
Deste ponto o bambino se faz presente, toma para si o enredo
Melhor; reproduz com tamanha simpatia a mesma saudação
Extrapola o sentido, ao proferir com inocência e sem segredo
Amor e ternura que assim se integra, donde antes era paixão
Converte-se em sagrado familiar, cujo sentimento não se mede
Tem-se neste filme muitas demonstrações do quão a vida é bela
Ainda que o título fique carregado de ironia ao que se sucede
Inegável é todo o amor intransponível que ele nutre por ela
Viver a beleza da vida, contrariando os rumos e os ventos
Na plenitude poder cultivar o mais puro dos sentimentos
E expressar a alegria de aclamar sua musa, sua deusa
Do simples ato de manhã dizer "Bom dia, Princesa".

Esta é uma carta de amor

*Como en la bonita canción
que tanto me gusta cantar
un grande y incomparable amor
com licença, quiero confessar
Mira, lo quanto que tengo
Que hablar contigo
pero con palabras no sé decir
que asombroso mi amor por tí
És verdad, porque en el universo
no hay nada que comparar
entonces, no puedo explicar
que imenso és mi amor por tí
También, quiero declarar
ni siquiera el cielo
ni las estrellas
ni siquiera el mar
y el infinito no és más grande
que el mi amor por tí
Por lo tanto, voy a te decir
nunca te olvides
nengum segundo
que yo tengo amor
mayor del mundo
como és increíble
mi amor por tí.*

Exercitando o HaiKai

(Inspirado na natureza rústica de minha terra natal)

Soneto à Bela da Tarde

*A Musa viu numa simples ilustração:
uma cadeira, uma tarde, uma varanda,
um pôr do sol, uma mesinha, um livro
uma taça de vinho e disse ao poeta.
De mera inspiração, nasce este soneto...*

Areias do tempo

*Pelas areias do tempo
Indagações que sopram
Dúvidas que persistem
Questões insolúveis...
Eu controlo o tempo ou
o tempo me controla?
Tudo é relativo ou
só o tempo é relativo?
É o tempo que passa ou
passamos por ele?
Correr contra o tempo ou
deixar o tempo correr?
Adianta contar o tempo se
o tempo já está contado?
Tanto tempo pra querer
sem poder ter tanto tempo?
Perder tempo tentando ou
tentando ganhar tempo?
Pensar no tempo que fica ou
fica sem tempo pra pensar?
Será que a qualquer tempo
pode ser um tempo qualquer?
Assim, tanto faz o tempo que
já nem faz tanto tempo assim?
Deslizam areias... e o tempo nos dirá.*

Livre, leve, pensamentos soltos... paz

ela é uma senhorita fina
que gosta das coisas simples

ela tem bom gosto combinado
com o requinte do romantismo

ela tem toque de sutileza aliada
ao sentido de simplicidade e paz

ela merece um banho de espuma,
velas aromatizadas, música suave,
livro de romance e um tanto mais

ela tem a mais justa medida
entre o que lhe traz o prazer
e toda leveza do bem viver

ela destila olhares, inspira, respira
suspira, escorrendo em palavras

ela sopra estórias, letras minúsculas,
que flutuam pelo ar em borbulhas

ela é soneto, rima e refrão, sentimentos
poesia livre, leve em soltos pensamentos...

Não Procure o Amor. Você o merece.

*Você merece um amor que a ame quando estiver despenteada,
aceitando as razões que te fazem acordar rapidamente,
e os medos que não te permitem dormir.*

*Você merece um amor que faça com que te faça sentir-se segura.
Que te ajude a conquistar o mundo com o simples gesto de pegar sua mão.
Que te deixe sentir o conforto de seus abraços se encaixar perfeitamente,
como num carinhoso modo de tocar a sua pele.*

*Você merece um amor que deseje estar ao seu lado,
visitar o paraíso apenas olhando seus olhos,
e que nunca fique entediado lendo suas expressões.*

*Você merece um amor que te ouça cantar,
que apoie as tuas loucuras, que respeite a tua liberdade
e que te acompanhe em seu voo, sem que nunca lhe deixe cair.*

*Você merece um amor que afaste as mentiras.
Merece aquele amor que afaste a tristeza,
que leve embora o temor da solidão,
que lhe traga Sonhos, Café e Poesia.
(Algo assim... Frida Kahlo)*

Em novo fim de tarde...

Era apenas pra dizer:

"Que belo pôr do sol!"

Mas preciso dizer:

"Quero pôr mais sol!"

Poderia até dizer:

"Sintam esta imagem!"

Mas posso dizer:

"Sol, tens esta imagem!"

Vocês iriam dizer:

"Realmente, que visão!"

Mas Eu, iria dizer:

"Mente, real ou ilusão?"

Lágrimas

Em vias de chorar
Não as segure
Há que deixá-las cair
Sem conter o pranto
Em vez de secá-las
Talvez lhe cure
Queira deixá-las fluir
Caso tiveres só
Em teu canto.

Ainda que,
só não esteja
Faça deixar
Que encontrem
Um ombro amigo
Enxugando-as,
Em ligeiro abrigo.

Provocadas por dor
Tristeza, luto, angústia
Entre soluços, atritos
Caindo espremidas
Ainda que venham
Entre cortes ou gritos
Rasos pingos salgados
De amargadas feridas.

Quem não as derrama
Está sob pressão
Envenena-se do teor
Quem as demonstra
Sobra em alegria
Envereda-se em fervor.

Por elas, olhos úmidos
Ou inundados, os dois
Fechados, tristonhos
Vulneráveis, refeitos
Frios, consternados
Hão de tornar-se, pois
Transbordos de rios
Em desejos e sonhos.

Performance

Em sonho te vislumbro em imagem
De realidade te converto em pintura
Na visão te idealizo em paisagem

Dum traço te projeto a quadro
Ao branco te reviso a cores
Do soneto te escrevo a nota
Por broto te desdobro em flores

No verso te retrato em poema
Numa poesia te canto em música
Com espaço te percorro em tempo

Via sopro te conto nas estórias
Da folha te discorro em páginas
A priori te revelo um codinome
Num ponto te firmo a persona
Quem és tu, *Belíssima Donna?*

Soul, traduzindo... Alma

*Alma, que a língua inglesa diz soul...
Sou alma, que a minha língua diz, sim!
Pois na verdade, somente sei quem sou.*

*Sei que quero ser alma solta, livre, com o sol...
Quero ter alma quente, viva, dormente, sem dor.
Saber que para frente, em busca de luz, me vou!*

*Vozes cantam em sonhos, delírios sem calma.
Levantam-me e me sacodem: sintam sua alma!
Por terra, por sentimento, ao vento, ao mar...*

*Inconsciente, insequente, quem sou afinal?
Alma descontente, talvez, sofrendo por amar...*

Fábula em curta metragem

Ele vivia só, quieto, sem itinerário
Não tinha alguém, a vida era vazia
Mas no peito, um coração quente.

Vinda de um mundo frio, solitário
Ela pousou perto dele, um certo dia
Pequenina, com tristeza aparente.

Ela pediu para uma noite dormir
Ele a chamou, junto ela podia ficar
No coração dele, então se abrigou
Quente e protegido, bem acolhedor.

Noite que passou, estação que virou
Para ele, alegria, só já não estava
Nada tinha mais porquê reclamar
Seu coração preenchido ficara.

Era dia de uma primavera florida
Ela resolveu que não mais ficaria
Houvera um tempo, sido aquecida
Tanto que de tamanho, ela mudaria.

Despediu-se e se foi, pôs-se a voar
Ele disse para mais um pouco ficar
Em vão. Ela partiu, em seu coração
Um nome vazio deixou, destruição.

Fábula curta, versão realidade...
A perdurar uma noite ou mais dias
Coração quente não cura alma fria.

De tempos em tempos

Tão logo se vai o outono, a estação dos ventos,
Chega o inverno, a vez de usufruir da colheita.

Folhas caem pelo ar, flores se desmancham,
Espalham pétalas no chão, vivas no coração.

Na primavera as flores tornam a sorrir.
Até chegar o verão, que céu e mar aquece.

Histórias que não terminam,
Romances que começam...
Compreenda o poeta!
Para ele o tempo não passa.
Ou se passa, apenas parece.

Espelho próprio do ser invisível

Para aquela olhada dentro e fora,
Aprender a seguir com coragem,
Ainda que exista dor ou incerteza.
O reflexo da própria imagem
O espectro daquilo que o atinge
O fio que te alcança, o inevitável
O interno, mas que é visível
O consciente que torna crível
O olhar que enxerga o invisível
O inverso do que se de pode ver
O espelho através do próprio ser
O ser que em si mesmo pode crer
Recolhendo-se, entre uma lágrima e um sorriso
Até que possa não mais ter-se deixado esquecido
Chamando atenção do "você" que mora no seu "eu".

Um instante, um querer...

Ôooh este cheirinho de mato...
Onde o sol não se põe, descansa
Voa livre o vento, nada o alcança
Verdejante campo, caules balançam!

Êeeh esse remanso regato...
Por onde o céu azul é encanto
Chão de terra, roças, amarantos
Vai sonho, aonde quer ser recanto!

Áaah esta saudade, de fato...
Minha senda, muita lenha
Minha prenda, tantas resenhas
Minha contenda, quantas tenha!

Éeeh belo Manuel Bandeira, poeta...
Quero rever meu Pernambuco!
"Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples".

Óooh grande Fernando Pessoa, poeta...
Que me ensina a ser mais vivo sentimento
"Meu coração um balde despejado".

Uuuh bravo Belchior, poeta...
"Mundo inteiro está naquela estrada ali em frente,
Vem viver comigo, vem correr perigo..."

Em busca de mim

Engaveto sonhos, abduco de ilusões, fujo de mim mesma, e me perco em meio a sorrisos mascarados pela dor de amar demais.

Sinônimos de uma mesma frase:

"Eu, Você... no fim de nossa história."

Mesmo sem entender revivo tragicamente a dor de um fim que foi só meu.

Onde te vi indo embora, levando consigo até as sobras, os restos, de palavras vazias, de sensações frias, de dor e abandono.

Nada restou a não ser Eu, desnuda, magoada e ferida. Liberta dos medos, da dor de quem já tudo perdeu. Parto deixando para trás minha história, nossa história, que de nossa, nada resta.

Sou só Eu... agora sou só Eu. Andando, despida das tuas palavras, das tuas verdades, de tua posse cega. Estou partindo, em busca das minhas verdades. Da cura pra dor que a tua falta provoca. Preenchendo aos poucos os espaços vazios.

O silêncio das palavras gritadas por um simples olhar.

Vou... sem volta!

Em busca de mim.

No desbalanço das horas

Dúvidas presentes

Tudo o que Eu tenho
É apenas o que possuo?

Tudo que Eu possuo
É de fato e de direito?

Questões onipresentes

Tudo que Eu dividiria
Terá sido por conquista?

Tudo que Eu realizaria
Seria justo ou perfeito?

Indagações imprecisas

Tudo que Eu conseguir
Será a prazo, a vista?

Tudo que Eu não conseguir
Será por falha ou falta?

Incertezas do amanhã

Todo dia que Eu acordar
Será novo, de novo ou me movo?

Toda vez que Eu me levantar
Será com força, saúde e união?

Status:

Aguardo respostas do Senhor do Tempo.

No Escuro

No escuro a visão se faz luz
Existe no escuro uma solidão
Paira no escuro um silêncio
Escuro da venda atada ao rosto

Veste-se o escuro da ausência
Ausência do finito que se pode ver
No escuro ecoa o nada de tudo
Escuro da mente que tapa o olho

Tem no escuro um vazio claro
Busca no escuro um não chegar
Toca o escuro do que não se tem
Escuro da metáfora de tão óbvia

Fixa no escuro o que não ficaria
Pode-se no escuro encontrar foco?
Aguçados no escuro os sentidos
Escuro da língua a soltar vozes

Cabe ao escuro um algo palpável
Vaga no escuro a dilatada retina
Para todo escuro há um vão livre
Escuro da discórdia pela vitória

Pelo escuro a incerteza passeia
Através do escuro a noite reina
No lado escuro a sombra reside
O escuro tem mais, muito mais...

Usamos a máscara

*Usamos a máscara que sorri e mente,
Ela esconde nosso rosto e sombreia nossos olhos,
Pagamos esse preço da malícia humana;
Com coração quebrantado e sangrando, sorrimos,
E a boca cheia de sutilezas.*

*Por que deveria o mundo saber de tudo,
Ao saber de todas as nossas lágrimas e suspiros?
Não, que eles apenas nos vejam enquanto.*

*Usamos a máscara!
Sorrimos, ó grande Cristo, nossos clamores
A ti brotam de almas torturadas.*

*Cantamos, mas a lama é vil,
Sob nossos pés, e longa é a caminhada;
Mas até que o mundo sonhe de outra maneira,
Nós usamos a máscara!*

Vida para viver

Viver é muito

Viver é breve

Viver é pouco

Viver é tudo

Viver é longe

Viver é perto

Viver é certo

Viver é luto

Viver a sorte

Viver a morte

Viver a saudade

Viver a ferida

Viver uma história

Viver uma derrota

Viver pela vitória

Viver toda conquista

Viver por ser única

Viva, seja por viver

Vida que é só esta

Mas sempre viva

Para ser nesta

Ou noutra vida.

DUETO: céu & solo

Dueto de emoções, razões
Corações que batem livres
Dois seres, duas versões.

Dueto de pares soltos
Envoltos em nebulosa
Dois caminhos, solos
Por dois rumos distintos.

Dueto de dois mais dois
De um mais um menos um
De vidas esparsas, gloriosas
Desse par resta só um
Uma só alma.

Dueto
Desfeito
Um coração agora
Perfeito, embora
Sem jeito
Nem magia
Ou alquimia.

Conseguirá refazer
O par que o tempo levou
Para ser de novo um dueto?

A Face do Amor-Perfeito

*Quando a emoção vem revelar o senso aprimorado
Instantes em que se ouve aquele som magistral
Efeitos da estação cujo nome é o mais colorido
Pôr do sol lhe exibindo uma sintonia angelical
Elegante visual registrado em tua retina
Impecável entardecer, tão qual amanhecer
Dá mais vontade de apreciar toda a plenitude
Alcançar a face da natureza, mais que afeição
Porção de leveza e ternura, quase perfeição
Ao longe elas te presenteiam do bem-querer
Qualidade daquilo que causa um certo ardor
Flama ardente, um suave perfume de flor
Diligência, esmero, pureza, candura...
Bem perto da proporção, do seu jeito
Beleza em pétalas sorridentes, tua escolha
Qual não poderia haver melhor denominação
Adorno para tua face, tua íris, tuas pupilas
Guarde-as como tatuagem, marcadas no peito
Serão elas um sinônimo teu, o Amor-Perfeito!*

Um canto encantador

O canto encantador desse lugar
Onde o amanhecer é dourado
As cores ficam mais vivas na retina
Onde o som dos passarinhos
são como sinfonia a ouvidos livres
Onde as folhagens bailam soltas
com os ventos, cheias de pompas
Nele pousam pequenas porções
de sonho misturados com realidade
O encantador recanto desse lugar
Visualizar como breve retrato de
sensações e simples vontades
Perceber o quão singela é a
beleza deste rincão, algo não raro
Esperar um instante para lá estar,
tal como o querer voar de vez
E ao chegar, aconteça a mágica,
em que o tempo já não passe.
Que o tempo passeie...

Sinfonia das Flores na Primavera

Ouve-se Camélia, a cantar:

"Come on, come on...

I'm your flower and this

Is for you, my single song."

De pronto a Anêmona,

Leve, como a pluma

Intensamente, lhe faz

Bater forte o coração.

Eis a Rosa Branca, que,

Tão delicada, sussurrou:

Simples sou, feito neve sou

Ao me olhar, sentir leve vou.

Rara, a Ranúnculus, e suas

Pétalas poucas ou infinitas

Conter menos ou incontidas

Valendo-lhe em abundância.

Nobre Craspédia, voluptuosa,

Brincar de ser margarida

Por ser mais cheia de vida.

Miss Cornus Florida

Tome-se em suas mãos

Veja o quanto as cores são.

Óh Jasmin-dos-Poetas

Se até mais alegre é o jardim

Poetas sempre mais, jasmim!

Dela, a Iris Reticulata

Vem anunciando a chegada

Da ninguém menos venerada,

Ela, a Madame Primavera.

Tal qual Narciso Amarelo

Se não for espelho, não me vejo

Pois que sou narciso, o belo.

Por todo o Amor-Perfeito

*Por ela, deliciosa inspiração
Face a face, em grande afeição.
Não-Me-Esqueças, jamais!
Myosótis, flor dos perseguidos
Porquanto, dos mais lembrados
De tal modo que lhes peço
Não me esqueças, nunca mais
Certamente, que não esqueço!*

Porque a vida tem graça

Faça careta para a vida
Pinte a cara para a vida
Dê risadas para a vida
Não leve tão séria a vida

Porém seja sério na vida
Faça piadas com a vida
Tome uns tombos na vida
Levante-se e siga a vida

Tenha um amor na vida
Dê amor a alguém na vida
Corra os riscos pela vida
Evite correr risco de vida

Entenda o sentido da vida
Aceite os mistérios da vida
Encare caras feias na vida
Faça cara feia para a vida

Dê gritos e psius na vida
Cante/dance/louve a vida
Chore até soluçar na vida
Depois sorria para a vida

Tudo isso é de graça!
Essa é a graça da vida.

Vasculhando Vestígios

Queria querer que meu grito ecoasse bem alto!

Bem mais alto que todas as vozes do mundo,
chegando aos limites do tempo e do espaço.
Fazer reverberar um mix de alegria,
desespero e consternação.

Alcançar os que clamam por algo
além da quietude da mente
ou além da batida de corações
ávidos por qualquer emoção.
Mas sei que não posso!

Então vou deixar um pouco para as vozes
que sopram meu subconsciente,
como uma playlist de súplica e louvor.

Aaah esquisita droga mundana!
Me esculacha de um lado
e me acaricia de outro.
Um torpor!

Se tudo não bastasse,
rasgaram as notas de ouro
e deixaram as botas de couro.

Vaiver é pra eu risque
e rabisque um novo papel.
Ou quem sabe...
Vasculhe vestígios ao léu!

Uma incansável procura

Você é quem pensa ser,
Não o que pensa que vai ser
Nem quem você quer ser!
Não só o que você já fez,
como também seus atos
presentes e imediatos,
o modo como se sente,
como pensa e como age,
determinam quem você é.
Guerreiro é aquele que luta,
que pensa, decide e se move,
que olha nos olhos do desafio,
sem medo ou arrogância,
e sim com confiança.
Aproveite suas forças,
inteligência e habilidades
para com muito esforço e
paciência, construir bens
duráveis que vão garantir
uma vida interessante e
uma velhice feliz, para você
e para com quem você vive.
Se puder acrescentar algo
que contribua com a sociedade,
e a comunidade, melhor ainda.
Mais vale um gesto de doação
do que muitos gestos de ação.
Decida-se por pensar bem, afinal
bons pensamentos se transformam
em boas ações. E boas ações fazem
bem para si e para os outros.
Temos apenas esta vida terrena,
então vamos fazer dela nossa a

riqueza de corpo, mente e alma,
sem perder tempo com tipos de
mazelas, pobrezas e malfeitos,
mas sim gozando do milagre
de estar vivendo esta jornada.
Talvez haja outra oportunidade,
nova jornada, porém você estará
tripulando outra na nave, tomara,
num universo de bolhas, ou de
poeiras e folhas, de outras vagas...

Sonho Negro

Dormi.
Sonhei algo sobre mim.
Login...
Um sonho destes normais.
Porém... teve um algo mais.
Era um sonho dentro do sonho.
Do tipo 'Inception', aquele filme.
Mas era real. Havia conexão.
Qual dos dois?
Real! Sonho dentro de sonho.
Tão negro de tão real. Ora pois!
Podia ser sonho negro? Ah não!
Isso nem existe! É inverossímil.
Sonho real tem que ser em claro.
Claro como dia. Sonho acordado.
De noite é normal sonhar.
Sonhar quando dormindo.
Destes que são meio loucos.
Sem começo nem fim.
Sonho dentro de sonho: ficção.
Sonho negro, escuro, obscuro.
Sonho sem cor, imaginário.
Sonhar o mesmo sonho...
Sei não, acontece, às vezes.
Quero sonhar tudo de novo.
Não para cair em desacordo.
Agora fui mais alto.
Logout...
Acordei.

Extraordinário como ocorrem!

Fatos... por vezes incríveis, e
De atuais que são, não nos negam:
Trazem as verdades inconvenientes.

Qualquer que seja a distância,
Argumentos tomam relevância.
Enquanto se encurtem espaços.

Certas maneiras
Podem tornar-se necessárias.
Outras fronteiras
Hão de formar-se intermediárias.

Tão simples, mesmo valiosas,
Experiências passadas, servem.
Dispensáveis objetos,
Profundos gestos.

Tão perto, cá estejamos,
Obstáculos presentes, estão.
Relatos fortuitos,
Desejos gratuitos.

Tão longe, existem portões,
Desafios futuros, vãos.
Concretos ou abstratos,
Oportunos ou adversos.

Invariáveis, indivizíveis,
Que todos nós sejamos
Novos e meros aprendizes.

Contemos até três!

Vamos dar meia-volta,
Meia-volta vamos dar!

Um futuro novo já vai começar.
Onde, quando, como tu estarás?
Ontem, hoje... sabe-se lá!

A vez do ano virar de vez

Tanto você quis que agora está aqui.
E o que encontrou?
Aqueles mesmos velhos medos,
ou esperança de novos começos?
Ano após ano correndo sobre este chão,
molhando-se em águas turvas de um velho rio,
Como almas piscianas nadando num aquário vazio.
Você trocaria o papel de coadjuvante numa guerra
pelo papel principal numa cela?
Sem querer lhe fizeram sair da zona de conforto com mudança brusca,
Do ar quente por uma brisa fria,
Das cinzas quentes por árvores marcadas de cortes,
Trocar seus heróis mortos por fantasmas vivos.
Mas não!
Você não é uma sombra na escuridão
O tom o negro da noite lhe faz apagar
O claro do dia lhe ofusca a visão.
E você acha que você pode descrever o sorriso sob um véu,
Distinguir um campo verde de um trilho de aço,
Céus azuis de um resto de cores ralas.
Tanto quis e agora você está aqui.
Aproveite a estada, pois a passagem de ano será breve,
Tanto a nem perceber que o bastante será viver de leve.

Quantos males e tantos fatores

O resfriado surge quando o corpo não chora.

A garganta inflama quando não se comunica com as aflições.

O estômago arde quando a raiva não consegue sair.

O diabetes invade quando a solidão corrói.

O corpo engorda quando a insatisfação aperta.

A dor de cabeça deprime quando as dúvidas aumentam.

O coração fraqueja quando o sentido de viver atormenta.

A alergia aparece quando o conformismo fica intolerável.

A febre se eleva quando as fronteiras de imunidade se rompem.

O peito aperta quando uma ponta de orgulho escraviza.

A pressão sobe quando os medos aprisionam.

A neurose paralisa quando a criança interna tiraniza.

O organismo fala, grita, se manifesta, porque teme o flagelo.

Escute-se e não oculte-se! Transforme-se e transporte-se!!

Imagem de paisagem em soneto

*Luz da lua, noite
Passos lentos a dois
Vastas plumas de algodão
Negras folhas aos ventos vãos
Tortos lábios pulsando juntos
Braços presos em versos livres
Olhos flexando alvos em comum
Dois corpos formam-se um
Claros fluidos a pleno bel-prazer
Mera pintura, feito cena de amor
Terra nua, frutos, sussurros, cor
Vou te prensar a meus pulmões
Venha me tocar, vem se debruçar
Soltar teus pés no ar, vem flutuar*

Para a glória da vitória

Fatos interessantes que acontecem na vida
quando se atinge os limites, nas fronteiras,
nas soleiras, cavidades, frestas, trincheiras.
O inimigo do meu inimigo é meu amigo,
desde que o meu maior inimigo
não faça acordo melhor com meu amigo,
que agora passa a ser meu inimigo.
Bem vinda a ajuda de quem nem era amigo,
já que sentiu a mesma perda de seus amigos
ora causada pelos nossos mesmos inimigos.
Let's to the glory of victory!
Vamos para a glória da vitória!
Empunhando escudos e espadas,
apontando agudas as baionetas.
Sem disparos, contragolpes, confiantes,
com sorte, sem mortes, seremos fortes.
Deve ser esta a luta do bravo silencioso
contra o fraco covarde que esperneia.
Se o inimigo for invisível, e por vezes é;
pode sair em vantagem e até nos vencer,
porque deve estar ao lado e não o vemos,
no entanto o impossível não há de ser.
Atenção ao combate!
A batalha começou!!

Unir forças sem medir esforços

*São novos tempos
De outras vontades
Com (des)confiança
De omissas verdades
Por tamanha mudança
Ditas as missas metades
Diferente do que éramos
Nascerá uma esperança*

*Dos maus dias ficarão
Mágoas e lembranças
E dos melhores dias
Só saudades restarão*

*Desde raivosos momentos
De muitos medos e receios
Que soprem brandos ventos
Aos fins que justifiquem meios
Arrancar força de onde não tem
Não nos deixar cair em tentação
Mas livrar-nos de todo mal...amém.*

Pergunte ao tempo sobre o tempo

*Você pode tirar um tempo e,
perguntar ao tempo,
quanto tempo o tempo tem.*

*O tempo responderá,
quando tiver tempo, que não tem tempo
de dizer quanto tempo ele, o tempo, tem.*

*No tempo certo, talvez o tempo
diga que o tempo é relativo.*

*E se, por uma questão de tempo,
pode ser que o tempo lhe pergunte:
Você sabe o que é tempo?*

*Então você, se tiver tempo,
poderá responder:*

- O tempo é rei.*
- Tempo é dinheiro.*
- Não perco tempo nisso.*
- O tempo é o senhor da razão.*
- Só o tempo cura qualquer ferida.*

Mas ainda restarão perguntas:

Quando o tempo surgiu?

O tempo é mais velho ou mais novo que o mundo?

Será que vai dar tempo?

Só o tempo vai dizer...

*O tempo é companheiro inseparável,
que nos divide e nos multiplica;*

que nos subtrai e nos acrescenta.

Se o confrontamos, fica em silêncio.

É quando nos perdemos, então...

melhor seguir junto com ele.

Receita do Amigo Poeta

*Para o café de manhã
Sirva-se bem a cada dia
Tomando goles de poesia
Ingredientes selecionados
Sendo o preparo requintado
Quando pronto, puro deleite
No cardápio de almoço
Poemas, em ritmo e melodia
Para sobremesa, mais poesia
Não há porquê se lambusar
No gosto dos versos, paladar
Confeitos, rimas ou sem rima
Variedades para o jantar
Antes de dormir, quem diria
Um chá com sabor redondilha
Instantes, momentos feitos
Pequenas porções de Poesia.*

Sanear a Dor, a Dúvida, o Desejo

*Tratamos de haver de volta o normal.
Dores, dúvidas e desejos...insistentes.
Trinca de palavras esta, nada trivial.
Substantivadas, de tão persistentes.*

*Temos sido tolhidos do próprio querer.
Não precisamos que venha algo melhor.
Nem pedimos que seja farto ou muito.
Seja apenas o básico, nada demais.*

*A velha máxima: queremos viver!
"A gente não quer só dinheiro,
Quer saúde, prazer, aliviar a dor",
Quer expelir as dúvidas na raiz,
Quer deixar fluir o bem-estar.
A flor do desejo experimentar.
Parquato, sabemos um jeito:
É controlar em nós a emoção;
Aceitar que pode haver opção;
Converter o sofrer em motivação.*

Tente dizer ao seu coração

*Tente dizer ao seu coração
que não seja duro,
pois que nada dura.*

*Tente dizer ao seu coração
que se você não muda,
ainda assim tudo muda.*

*Tente dizer ao seu coração
que o mundo você não vai mudar,
e sim o mundo pode lhe mudar.*

*Tente dizer ao seu coração
que o mundo não gira a seu redor,
você é quem precisa ser melhor.*

*Tente dizer ao seu coração
que retire qualquer mudez,
e esteja aberto a qualquer mudança.*

*Tente dizer ao seu coração
que diferente do que se pensa,
é possível resistir à descrença.*

*Tente dizer ao seu coração
pra não insistir em buscar sentido,
sua busca é que deve fazer sentido.*

*Tente dizer ao seu coração
que se não houver motivo pra fazer,
que haja motivo no que você fizer.*

*Tente dizer ao seu coração
pra ser feliz com as coisas simples,
pois é onde está o tesouro dos humildes.*

*Tente dizer ao seu coração
que tudo vale a pena
quando a alma não é pequena.*

*Tente dizer ao seu coração
pra não ter medo de abrir caminho,
na dúvida, você não estará sozinho.*

Por fim...

*Tente dizer ao seu coração
que ninguém governa seus atos,
você é quem responde por eles.*

Toque de formosura (soneto)

Se acaso pudesse escolher
descartar o teor indeciso
certeza iria me esconder
no âmago deste sorriso
Caso não puder me esconder
soprarei aos cantos do mundo
uma porção inteira do querer
ao menos, sentir-me profundo
Nela o que há de mais alegre
vislumbro por imagem breve
em poses, olhares e gestos
Subo aos céus, procuro e vejo
encontro somente desejo
a melhor expressão dos versos

Cada geração com seus proveitos

Primeiro teve a Geração de Ferro,
que aprendeu a pegar ferramentas e a fabricar tijolos.
Enfrentou, superou guerras e precariedades.
Inevitavelmente, construiu pontes e muros.
Depois foi a vez da Geração X,
que fez pouco uso de ferramentas,
pegou tijolos prontos e os empilhou para expandir os muros.
Com o passar do tempo, descobriu que podia também derrubar outros muros.
Então veio a Geração Y,
que mal pegou ferramentas e assistiu máquinas fabricando tijolos.
Não obstante, se viu cercada por muros ideológicos e até achou por bem subir neles.
Com os ventos da mudança soprando de leste a oeste, deu-se início aos conflitos de geração.
A Geração X já não se dá bem com a Geração Y,
que muito menos consegue acompanhar a Geração Z, pois esta, já não corre, voa.
E se a Geração Y não sabe como se fabricam tijolos,
não faz questão de ouvir a Geração X, não tem o que ensinar à Geração Z.
Está crescendo a Geração Z, que mal chegou a ver ferramentas,
sabe que as máquinas constroem muros a partir de desenhos em 3D
e que é mais útil viver cercada por muros digitais,
nem que seja do tipo visual de wallpaper.
Vem por aí a Geração Cristal (derivada da Geração Z)
que já nem pode atravessar os muros condominiais,
mas é provável que vá conseguir sobrevoá-los,
pilotando modernos drones leves e quase invisíveis.
Em tempo: em questão de uma década abriu-se uma lacuna entre as Gerações,
fazendo aumentar um pouco mais a distância entre interesses comuns.
Eis que chega a Geração Alpha, cujo desafio é transpor os muros tecnológicos,
seja por conexão remota, seja por construções físicas, com ou sem tijolos.
Cabe ainda, reconstruir as pontes de relações interpessoais,
ora degradadas pela modernidade. Esta será uma Geração 100% digital,
mas que terá de aprender a atravessar fronteiras para chegar a um futuro "concreto".
Concreto, neste caso, sem o uso de trocadilhos com tijolos ou muros.

Vim falar sobre felicidade

Num lapso reflexivo, me dispondo a pensar, imaginar, escrever algo mais em torno dela, a tão desejada felicidade, começo indagando:

Quem não gostaria de tê-la como companheira inseparável? Fosse ela, a Senhorita Felicidade, alguém de carne e osso, como seria ótimo viver sempre ao lado dela!

No entanto, vou logo emendando a seguinte provocação:

Será que ela iria também querer ficar sempre ao meu lado?

É... agora a coisa se complica. De certa forma, posso ser alguém egoísta ao desejar e perseguir essa tal Felicidade sem me dar conta de que ela, com sua forma discreta de ser, me conheça e saiba bem como sou. Talvez por isso, não se disponha a conviver comigo.

Okay, não estou falando em tom autodepreciativo. Mas num desfecho figurativo, trago a analogia de que a Felicidade é como uma borboleta, livre, leve e solta.

Cumpriu sua metamorfose enfrentando a clausura até ganhar asas. Aprendeu a voar com tamanha destreza num balé campestre que, sozinha ou acompanhada ela sabe enfeitar a vida.

Olhando por este prisma, ela parece mostrar que estar feliz é diferente de ter felicidade. Para tanto, cada indivíduo deve ser merecedor de sua companhia.

Compreensível, generosa e desprendida que é, com suas asas multicoloridas, a bela Felicidade só aceita me visitar em breves momentos, quando abro uma garrafa de vinho, por exemplo. Ao me ver apreciando o pôr do sol, ela vem, me faz um carinho e sai logo depois do sol se pôr. E naquelas vezes em que pego uma estrada, contemplando o horizonte azul, enquanto passam correndo matos verdes pelos lados, ela toca meu ombro e vai soprando no ouvido como é gostoso ser livre. Ao sair da estrada, procuro e não a vejo mais.

Assim mesmo, volátil e efêmera, a Srta. Felicidade prefere não se prender a nada nem ninguém. Não pretende se tornar Senhora, muito menos Dona Felicidade.

Bem, vou parar por aqui, senão vai perceber que estou falando dela e pode demorar a voltar.

A poluição do verbo

É a poluição verbal que nos afeta.

Dito, maldito, incontexte...

Um lapso e não passa no teste.

Seja eu, nós, qualquer outro.

Agora, em algum lugar, alguém assim.

Costuma ser rápido, um-dois.

Senão antes, talvez, venha a ser depois.

Quando se espera, está feita a merda.

E se por acaso, de repente um fato, desperta.

Embora de livre arbítrio, nenhum de nós,

qual seja o signo, é livre do acaso.

Próxima vez ficará mais esperto.

De perto, no susto, no escuro.

Está claro, sempre alerta!

Quem sabe um dia, a gente acerta.

Aprende a pensar com a mente.

Escolhe aonde vai, segura o dedo,

Portanto, seguro, em segredo.